

Distribuição de ovos do peixe-lanterna *Maurolicus stehmanni* Parin & Kobylansky, 1993 (Sternoptychidae) da Bacia de Santos

Gabriel Vilanova¹
Fernando Masahiro Sato Tamashiro²
Tulia Isabel Martinez Aguilar³
Maria de Lourdes Zani-Teixeira⁴
Mario Katsuragawa⁵
Cláudia Namiki⁶

RESUMO

O peixe-lanterna *Maurolicus stehmanni* Parin & Kobylansky, 1993 (Sternoptychidae) apresenta elevada biomassa na Zona Econômica Exclusiva da região sudeste do Brasil e suas larvas são abundantes nas assembleias do ictioplâncton. Contudo, há escassez de estudos sobre a fase de ovo da espécie. Desta maneira, a partir de amostras provenientes do Projeto de Caracterização Ambiental da Bacia de Santos (coordenação PETROBRAS), este trabalho visou analisar a distribuição dos ovos de *M. stehmanni* na Bacia de Santos. Ao todo, 115 estações foram distribuídas em oito radiais perpendiculares à costa no inverno-primavera de 2019 e verão de 2021-2022. Dados hidrográficos foram obtidos com CTD e o ictioplâncton foi coletado com rede de abertura e fechamento (Multinet) de malha de 500 μm , em arrastos oblíquos em até oito estratos verticais pré-definidos, abrangendo coletas até 2300 m de profundidade. Os ovos de *M. stehmanni* foram identificados pela morfologia singular de seu córion, que possui pontos hexagonais. No inverno-primavera, foram coletados 246 ovos (20,8 ovos.10 m^{-2}), com destaque para uma estação oceânica ao largo de Santa Catarina, na qual ocorreram 198 ovos. No verão, somente 24 ovos foram coletados (1,3 ovos.10 m^{-2}). Os ovos ocorreram principalmente no talude, com apenas uma ocorrência na plataforma. Na coluna d'água, os ovos foram mais abundantes entre 50 e 150 m, associados à Água Tropical (49,6%) e à Água Central do Atlântico Sul (50,4%). Em comparação às larvas, os ovos ocorrem em regiões mais afastadas da costa, como observado anteriormente. Os resultados indicam evento de desova no inverno, em concordância com estudos da biologia reprodutiva da espécie. A posição vertical ocupada

¹ Mestrando do Curso de Oceanografia da Universidade de São Paulo - USP, gabriel.vilanova@usp.br;

² Graduando do Curso de Oceanografia da Universidade de São Paulo - USP, f.tamashiro@usp.br;

³ Doutora pelo Curso de Oceanografia da Universidade de São Paulo - USP, ; tulia.isabel1@gmail.com;

⁴ Mestra pelo Curso de Oceanografia da Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - USP, zanit@usp.br;

⁵ Professor Doutor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - USP, mkatsura@usp.br;

⁶ Professora Doutora (Orientadora) do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - USP, namiki@usp.br

pelos ovos indica profundidades preferenciais para desova e possibilita a correlação desses eventos com processos físicos que atuam na dispersão do ictioplâncton. O presente estudo representa um dos primeiros sobre ovos de peixes mesopelágicos na região.

Palavras-chave: Atlântico Sudoeste, Desova, Ictioplâncton, Peixes mesopelágicos.

Agência financiadora: CAPES pela concessão da bolsa de estudos. PETROBRAS pela idealização, possibilidade de coleta e análise do material, através das cláusulas de investimento em PD&I da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil (ANP).